

FICHA DE ATIVIDADE DE PORTUGUÊS		
Professor(a): KATIA FIORENTINO		FEIRA LITERÁRIA
Trimestre: 2º	Data: / /2026	Ano/Série: 7º ANO
Nome:		

AMÉRICA LATINA

LIVRO DAS PERGUNTAS – POEMAS DE PABLO NERUDA

VIII

O que é que irrita os vulcões
que cospem fogo, frio e fúria?
Por que Cristóvão Colombo
não pôde descobrir a Espanha?
Quantas perguntas tem um gato?
As lágrimas que não se choram
esperam em pequenos lagos?
Ou serão rios invisíveis
que escorrem até a tristeza?

IX

É o mesmo o sol de ontem
ou é outro o seu fogo?
Como agradecer às nuvens
essa abundância fugitiva?
De onde vem a nuvem densa?
com seus negros sacos de pranto?
Onde estão aqueles nomes
doces como tortas de outrora?
Para onde foram as Donaldas,
as Clorindas, as Edwigis?

XV

Mas é verdade que se prepara
a insurreição dos coletes?
Por que outra vez a primavera
oferece seus vestidos verdes?
Por que ri a agricultura
do pálido pranto do céu?
Como logrou sua liberdade
a bicicleta abandonada?

XVI

Trabalham o sal e o açúcar
construindo uma torre branca?
É verdade que no formigueiro
os sonhos são obrigatórios?
Sabes que meditações
rumina a terra no outono?
(Por que não dar uma medalha
à primeira folha de ouro?)

XXIX

Que distância em metros redondos
há entre o sol e as laranjas?
Quem desperta o sol quando dorme
sobre sua cama abrasadora?
Canta a terra como um grilo
entre a música celeste?
É mesmo ampla a tristeza
e tênue a melancolia?

XXXI

A quem posso perguntar
o que fazer neste mundo?
Por que me movo sem querer,
por que não posso estar imóvel?
Por que vou rodando sem rodas,
voando sem asas nem plumas,
e que me deu de transmigrar
se vivem no Chile meus ossos?

XXXIII

E por que o sol é tão mau amigo
do caminhante do deserto?

E por que o sol é tão simpático
no jardim do hospital?
São pássaros ou são peixes
nestas redes da lua?
Foi onde que a mim me perderam
que logrei enfim me encontrar?

XXXV

Não será nossa vida um túnel
entre duas vagas claridades?
Ou não será uma claridade
entre dois triângulos escuros?
Ou não será a vida um peixe
preparado para ser pássaro?
A morte será de não ser
ou de substâncias perigosas?

XLIV

Onde está o menino que fui,
segue dentro de mim ou se foi?
Sabe que não o quis nunca
e que tampouco me queria?
Por que andamos tanto tempo
crescendo para separar-nos?
Por que não morremos os dois
quando minha infância morreu?
E se minha alma tombou
por que permanece o esqueleto?

L

Quem pode convencer o mar
para que seja razoável?
De que lhe serve demolir
âmbar azul, granito verde?
E para que tantas marcas
e tantos sulcos no rochedo?
Cheguei de detrás do mar
e onde vou quando me atalha?
Por que encerrei meu caminho
caindo no arдил do mar?

LXII

Que significa persistir
no beco da morte?
No deserto do sal
como se pode florescer?
No mar do não ocorre nada
há vestido para morrer?
Quando já se foram os ossos

quem vive no pó final?

LXVIII

Quando lê a borboleta
o que voa escrito em suas asas?
Que letras conhece a abelha
para saber seu itinerário?
E com que cifras vai subtraindo
a formiga seus soldados mortos?
Como se chamam os ciclones
quando não têm movimento?

LXIV

Por que minha roupa desbotada
se agita como uma bandeira?
Sou um malvado alguma vez
ou todas as vezes sou bom?
É a bondade que se aprende
ou a máscara da bondade?
Não é branca a roseira do malvado
e negras as flores do bem?
Quem dá os nomes e os números
ao inocente inumerável?

LXIX

Caem pensamentos de amor
dentro dos vulcões extintos?
A cratera é uma vingança
ou um castigo da terra?
Com que estrelas seguem falando
os rios que não desembocam?

LXX

Qual o trabalho forçado
de Hitler no inferno?
Pinta paredes ou cadáveres?
Ou fareja o gás de seus mortos?
Lhe dão de comer as cinzas
de tantos meninos calcinados?
Ou lhe deram desde sua morte
de beber sangue em um funil?
Ou lhe martelam na boca
os arrancados dentes de ouro?

LXXI

Ou deitam-no para dormir
sobre seus arames farpados?
Ou lhe estão tatuando a pele
para abajures do inferno?

Ou mordem-no sem compaixão
os negros mastins do fogo?
Ou deve de noite e de dia
viajar sem trégua com seus presos?
Ou deve morrer sem morrer
eternamente sob o gás?

LXXII

Se todos os rios são doces
de onde tira sal o mar?

Como sabem as estações
que devem mudar de camisa?
Por que tão lentas no inverno
e tão palpitantes depois?
E como sabem as raízes
que devem subir para a luz?
Sempre é a mesma primavera
a que repete seu papel?
E logo saudar o ar
com tantas flores e cores?

BREVE BIOGRAFIA DE PABLO NERUDA

Pablo Neruda (1904–1973), pseudônimo de Ricardo Eliécer Neftalí Reyes Basoalto, foi um influente poeta e diplomata chileno, vencedor do Nobel de Literatura em 1971. Reconhecido por obras como *Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada* e *Canto Geral*, sua poesia abrangeu romantismo, surrealismo e engajamento político comunista.

Principais Aspectos da Vida e Obra:

- **Nascimento e Infância:** Nasceu em Parral, Chile, em 12 de julho de 1904, mas cresceu em Temuco. Perdeu a mãe logo ao nascer e foi criado pelo pai ferroviário e sua madrasta.
- **Início Literário:** Publicou *Crepusculario* em 1923, seguido logo por *Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada* (1924), que o consagrou ainda jovem.
- **Carreira Diplomática e Política:** Atuou como cônsul em diversos países (Birmânia, Espanha, México) e como senador no Chile. Filiou-se ao Partido Comunista e foi um forte defensor de Salvador Allende.
- **Prêmio Nobel:** Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1971 pela sua obra.
- **Morte e Legado:** Faleceu em 23 de setembro de 1973, em Santiago, poucos dias após o golpe militar de Pinochet. A causa da morte foi inicialmente câncer de próstata, mas investigações sobre um possível assassinato persistem.
- **Vida Pessoal:** Casou-se três vezes: Maria Antonieta Hagenaar, Delia del Carril e Matilde Urrutia.

Obras Notáveis:

- *Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada* (1924)
- *Residência na Terra* (1933-1935)
- *Canto Geral* (1950) - uma epopeia sobre a América Latina
- *Odes Elementares* (1954)
- *Confesso que Vivi* (autobiografia, publicada postumamente)

FONTES:

Neruda, Pablo, 1904-1973. **Livro das perguntas/** Neftali Ricardo Reyes; tradução de Olga Savary. -
- Porto Alegre: L&PM, 2004.

SITES:

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/pablo-neruda.htm>

https://www.ebiografia.com/pablo_neruda/